

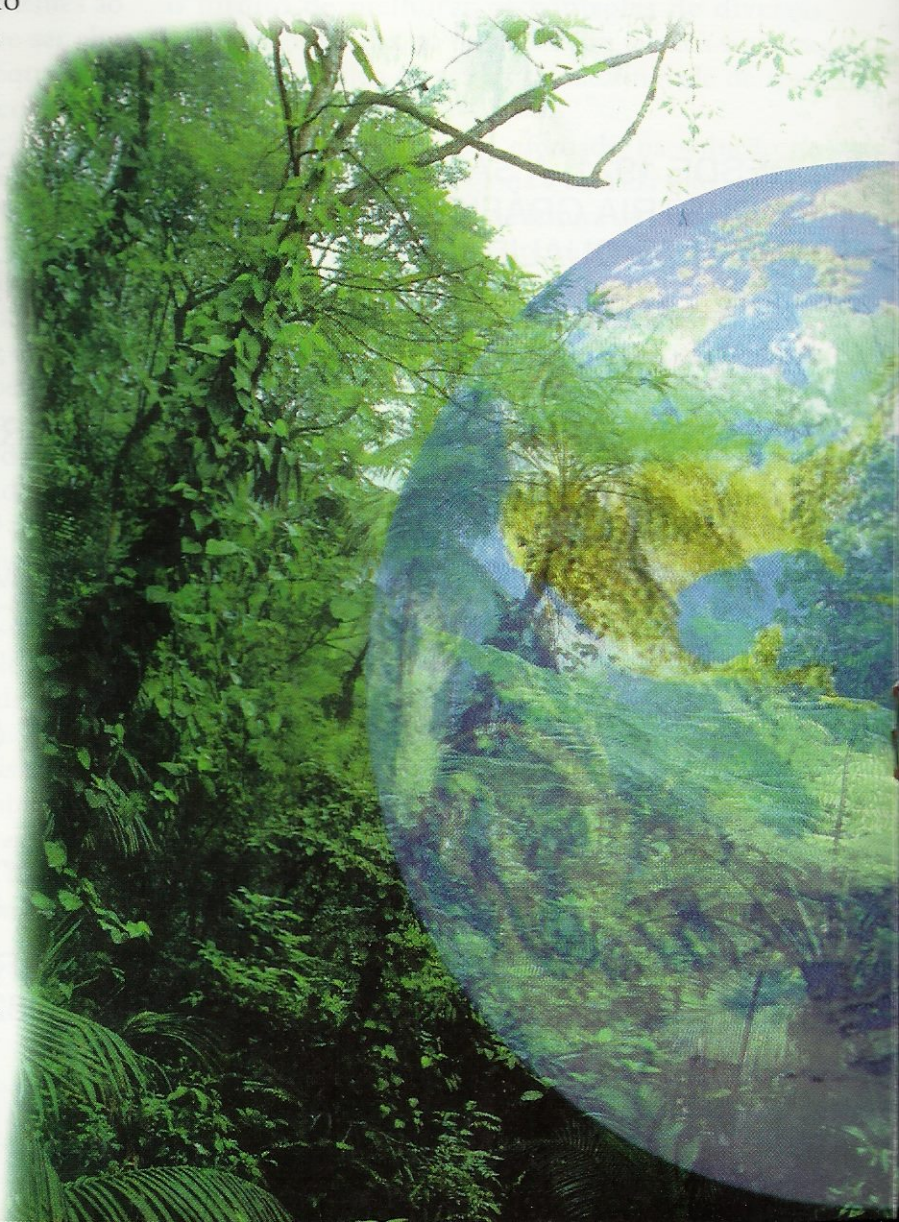
SUSTENTABILIDADE FLORESTAL PARA UM MUNDO SUSTENTÁVEL

SOBREVIVÊNCIA É UMA QUESTÃO FUNDAMENTAL PARA O SER HUMANO E PARA OS GRUPOS SOCIAIS QUE ELE CRIA, ENTRE ELES, AS EMPRESAS. NOS DIAS ATUAIS, COM O AUMENTO BRUTAL DA POPULAÇÃO E COM O FENÔMENO DA GLOBALIZAÇÃO, SOBREVIVÊNCIA É UMA QUESTÃO DE ARTE PARA TODOS.

Por: Celso Foelkel

Seres humanos são animais singulares, os quais vivem motivados por um binômio acelerador que envolve duas forças: necessidades e benefícios. Todos têm necessidades, algumas básicas, outras mais sofisticadas. Quando satisfeitas, geram prazer e felicidade. Esse é um dos benefícios, dentre outros tantos, de que queremos desfrutar. Há um velho ditado que diz: “necessidade é a mãe da invenção”. Para satisfazer suas necessidades crescentes, o homem ativa sua criatividade e busca soluções.

Até hoje, nossa felicidade tem sido conseguida às custas de utilização dos recursos naturais. Nada mais natural, já que somos partes integrantes da Natureza. O que passou a nos preocupar quanto ao futuro do planeta é que passamos a desconfiar que a Natureza sozinha não terá condições de suprir as necessidades de um homem cada vez mais consumidor. A lógica atual é pelo consumo e pelo desperdício. Quanto mais se desperdiça, mais se consome (e vice-versa) e mais se ativa a economia. É um modelo perverso para a Natureza, mas é o que aprendemos a criar e nos orgulhamos dele. Para solucionar o problema do desperdício, criamos sistemas de combate à poluição,



legislação sobre resíduos sólidos, incentivos à reciclagem, etc.

Uma lógica similar de consumismo foi seguida no passado pelos Romanos na Europa e pelos Maias na América. Os Maias são um exemplo melhor, pois dependiam de uma Natureza frágil, na península de Yucatan, para abastecer suas necessidades. Até hoje há dúvidas sobre o abandono das grandes cidades Maias pela população, mas crê-se que isso se deveu à exaustão da capacidade de suporte das florestas às demandas da população.

Um dos problemas que o homem possui, apesar de ser uma máquina bastante perfeita, é o baixo nível sensorial. Nossos sentidos são pouco desenvolvidos: conseguimos ver pouco, ouvir pouco, perceber pouco, em resumo. Isso faz com que reajamos tarde para os estímulos naturais. Hoje, com a invenção

de equipamentos mais sofisticados de sensoriamento, estamos expandindo nossa capacidade de entender nossos efeitos ambientais. Um dos objetivos almejados pelo processo de monitoramento é a previsão do futuro. No passado, vítima de sua ignorância, o homem achava que o futuro era uma benesse dos deuses e só a eles cabia decidir. Neste século, como nunca antes acontecido, o homem descobriu que pode interferir no futuro e ajudar a criá-lo. Surgiram, com isso, as revoluções culturais, agrícolas, industriais, tecnológicas, da informação, etc. Com as inúmeras mudanças, cada vez mais abruptas, a previsão do futuro se torna mais difícil e necessitamos de mais e mais indicadores para apoio às decisões.

O que precisamos é ter consciência de que mudanças sempre existiram e existirão. A Natureza nunca foi equilibrada. Desde o “big-bang” o universo sempre mudou e se expandiu. Desde os tempos primitivos, o homem sempre encontrou desafios e promoveu mudanças no planeta. Logo, o termo “sustainability” ou sustentabilidade é ligeiramente não apropriado. Será muito difícil manter a natureza como está. Preservar parques nacionais, tentar manter algumas espécies em extinção são atitudes louváveis, mas não devem ser encaradas como soluções. São apenas medidas mitigadoras. Em termos naturais, o que temos que quebrar é a lógica atual de baixo respeito, diálogo e percepção das coisas naturais. Sabemos que equilíbrio natural só existe em curto espaço de tempo. A Natureza está sempre se alterando e de forma drástica, às vezes. Ela se mantém equilibrada por um tempo (ou “era”), acumulando energias para a próxima grande mudança. Na Natureza sempre existe uma espécie comendo ou predando outra, ou um desastre ecológico acontecendo. Essa é a lógica natural que precisamos entender para nossos processos de previsão do futuro, agora com meios de monitoramento/sensoriamento mais sofisticados.



Em resumo, tudo o que fizermos faz uma diferença, às vezes pequena, indo para o acumulador de pequenas mudanças na Natureza, às vezes grande e geradora de mudança maior.

Somos hoje uma população de cerca de 6 bilhões de pessoas, cada uma colaborando para aumentar a energia para grandes mudanças. Com a taxa de crescimento populacional atual poderemos ser o dobro até 2050. Estima-se que daqui a 100 anos a população mundial se estabilizará entre 15 e 20 bilhões de pessoas. As fronteiras geográficas passam a ser derrubadas, pois o mundo começou a ficar pequeno. A globalização é um exemplo disso. Globalização também significa impactos econômicos, ambientais e sociais. Globalização busca basicamente redução de custos para oferecer produtos mais baratos (competitivos) para mercados maiores, não importa onde. Em termos ambientais, o sistema é mais demandante de energia pela logística envolvida e causa efeitos sociais fortes nos menos competitivos, nos perdedores do jogo. Globalização acarreta impactos basicamente em

escala de produção, grandes impactos, cada vez maiores, com maiores demandas de insumos, maior concentração de impactos e menor geração de empregos.

Mais gente com necessidade, buscando benefícios e satisfação, significa mais necessidade de alimento, madeira, energia, água tratada, etc. O modelo é concentrador, definitivamente. Ele pode ser no mínimo perverso se não nos apercebermos e não agirmos pró-ativamente.

Como impedir que o crescimento populacional e o aumento da escala de produção acabe gerando impactos irreversíveis nas florestas do planeta, até mesmo pela expansão das fronteiras agrícolas?

Como prover as necessidades da população causando o menor impacto ambiental e social?

Como nos valermos da criatividade para adotarmos novos modelos de produção, já que dispomos de uma enorme riqueza de informações e constatações científicas e tecnológicas como alicerces?

Uma coisa é certa, o homem do século XXI não se contentará apenas em ter suas necessidades básicas

Questionamentos que existem

Para fins de reflexão, citaremos a seguir alguns dos questionamentos mais predominantes quanto ao uso das florestas para fins industriais, quaisquer que sejam eles. O importante é encarar os questionamentos de forma construtiva, pois até mesmo os questionadores mais ardorosos querem continuar a usar a madeira e seus produtos.

Questão 1: perda da biodiversidade

Não aplicável quando as novas florestas se estabelecem em áreas degradadas como pastos abandonados e erodidos.

Questão 2: plantações homogêneas e monoculturas

Não aplicável quando os plantios homogêneos forem intercalados em rede com áreas de matas naturais e atividades agrícolas e zootécnicas.

Questão 3: concentração pela economia de escala

Pode ser compensada pelo uso múltiplo da floresta e da árvore, alternando-se com sistemas de manejo florestal e agro-florestal.

Questão 4: plantios exóticos

É difícil falar em fronteiras geográficas em um mundo como o de hoje. Desde que as espécies exóticas sejam bem estudadas, ou já façam parte integrante da vegetação do país, como o eucalipto no Brasil, não há por que temê-las ou criticá-las.

Questão 5: cortes rasos

Assunto ainda controverso, mas em vias de se melhorar através de um planejamento florestal mais adequado para colheita da madeira, como já ocorre na Áustria, por exemplo.

Questão 6: preservação de florestas remanescentes naturais

Compromisso empresarial, social e obrigação legal.

Questão 7: uso de agrotóxicos/agroquímicos

Exigirá maiores pesquisas e muita criatividade para minimização dessa problemática.

Questão 8: impactos sociais

Apesar da evolução nesse particular, há muito a se fazer. É importante que as alterações tecnológicas, principalmente a mecanização, sejam programadas para causar o menor impacto possível. Igualmente, a terceirização deve ser encarada como uma forma de gestão e não de redução de custos via social.

atendidas. Já se percebem indicadores de que os aspectos ligados à felicidade espiritual, não apenas a corporal, terão papel predominante. Há um movimento nítido para a valorização das emoções, para a valorização do social. Os aspectos filosóficos, até em oposição à racionalização exagerada causada pelas máquinas e pelos tecnocratas, surgirão mais fortes. Sentimentos, não apenas os humanos, serão valorizados.

Isso pressupõe que o modelo será o de criar coisas positivas e filosoficamente sadias, ao invés de corrigir os efeitos negativos de processos voltados tão somente à grande produção e geradores de conseqüências ambientais e sociais algumas vezes perversas.

Qual tem sido nossa postura em relação a toda essa problemática? Estamos com medo desse novo ambiente? O que realmente significa sustentabilidade? Somos capazes de definir sustentabilidade de forma menos burocrática? A sustentabilidade deve ser definida do ponto de vista antropocêntrico ou global? Existe uma definição para sustentabilidade

florestal? Existe um único modelo para sustentabilidade florestal? Diferentes culturas, com diferentes valores sociais, não possuirão diferentes pontos de vista? Afinal, até hoje não conseguimos convencer os britânicos a mudar seu sistema de medidas para o sistema métrico ou a dirigir do lado correto da pista! Tampouco convencemos os americanos de que churrasco não é hambúrguer com *ketchup*!

Pessoas são diferentes e com lógica de raciocínio complexa. Por exemplo, comem, comem, comem e querem ficar magras! Ou compram, não usam e jogam fora! Ou compram a mesma coisa de diferentes formas (disco, K-set e CD para a mesma música)!

Uma coisa é certa: a Natureza não tem condições de dar sozinha toda a madeira, a energia e o alimento necessários para uma população crescente e ansiosa para consumir. Temos que evitar que isso aconteça de forma predatória e irracional. 🌱

Na próxima edição, publicaremos a conclusão deste artigo.

no uso industrial de madeira

Questão 9: florestas sociais (fomento florestal)

É um termo associado à produção de madeira em pequena escala, em geral, por pequenos agricultores. Apesar de inicialmente pouco valorizada pela enorme concentração de produção de madeira na mão dos grandes produtores, as florestas sociais estão sendo aceitas por todos como uma das melhores alternativas para o próximo século.

Questão 10: agrossilvicultura

Tendência natural, já que o agricultor e as empresas florestais, gradativamente, estão aprendendo os benefícios da atividade múltipla.

Questão 11: uso alternativo das florestas

Crescendo em importância pelo desenvolvimento de usos alternativos tanto da madeira, como de outros produtos da floresta (óleos essenciais, mel, frutos, etc.).

Questão 12: certificação florestal

Algo irreversível em âmbito mundial, via EMAS (Environmental Management Systems), ISO, FSC, CERFLOR, etc.

Questão 13: legislação florestal

As restrições legais podem inviabilizar muitos programas. É fundamental acompanhar o processo e participar com sugestões.

Questão 14: pesquisa florestal e papel da academia

Já está na hora da universidade ter um papel mais ativo nas questões ambientais, sociais e políticas da produção de florestas, já que essa é a tendência atual em oposição aos processos meramente tecnológicos de plantio, melhoramento florestal, mecanização, etc. A pesquisa deve fornecer suporte técnico para tomadas de decisão mais corretas. Além disso, cabe à universidade colaborar no esclarecimento da população em relação a questionamentos polêmicos sobre produção de madeira para fins industriais.

Dentro dos novos paradigmas da pesquisa florestal, agora com visão holística e não focada, a interdisciplinaridade ganhará expressão. Pesquisas temáticas, pesquisas cooperativas de múltiplos interesses, pesquisas sócio-ambientais, etc. serão dominantes nos anos que virão. Pesquisa é para ser realizada onde necessária, para resolver problemas e não apenas para agregar conhecimento sem utilização. Assim sendo, nossa expectativa é que áreas como: conservação dos recursos naturais (água, solo, ar), educação ambiental, manejo sustentado, agrossilvicultura, florestas sociais e comunitárias, ambiência, etc. passarão a merecer mais e mais ênfase nas áreas de pesquisa acadêmica e das empresas.

anave

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE VENDA EM CELULOSE, PAPEL E DERIVADOS



PRÊMIO HOMENAGEM DO ANO - ANAVE
“WORLD CLASS COMPANY”: VCP - A EMPRESA DO ANO
JOSÉ SOARES: PERSONALIDADE DO ANO
PLANALTO: ANUNCIANTE DO ANO
MEMÓRIA DO SETOR: MARTTI SOISALO